



Como professores podem estimular alunos na sala de aula

Segundo ela, é possível dizer que, além de faixas etárias distintas, diferentes áreas do ensino também podem ser suportadas positivamente pela utilização de diagramas, instrumentos, experiências vivenciais, músicas e técnicas que torne lúdico e positivo tanto o processo de aprendizagem quanto o de memorização.

"O Mapa Mental é um exemplo das técnicas que podem ser utilizadas. Ele é um diagrama criado por um psicólogo como suporte à gestão de informação, memorização e solução de problemas. Apesar de originalmente estar associado à prática e às escolas de administração, é possível aplicar seus conceitos em salas de aula regulares, com crianças de todas as idades", diz Regina Lima.

A especialista diz ainda que os mapas mentais podem ser úteis em diferentes processos de aprendizagem. "A técnica pode ser usada para a fixação da linguagem escrita, o ensino e visualização de fatos históricos, além de fornecerem aos alunos uma maneira natural de pensar e construir pensamentos sobre diferentes temas", explica a psicopedagoga.

REGINA LIMA EXPLICA QUAIS TÉCNICAS DE APRENDIZAGEM OS PROFESSORES PODEM PROPOR NA SALA DE AULA PARA ESTIMULAR SEUS ALUNOS.



Outras ferramentas e técnicas – Regina Lima ressalta que além das experiências ao ar livre, com música, jogos simples e da utilização do lúdico, algumas técnicas devem ganhar espaço nas salas de aula nos próximos anos. "A sala de aula invertida é uma delas. Esse método de ensino subverte o ambiente de aprendizado

tradicional ao fornecer conteúdo que mistura ações dentro e fora da sala de aula. São geradas atividades, que podem ter sido tradicionalmente consideradas tarefas de casa e elas são parte de um processo finalizado dentro da sala de aula, dando protagonismo aos alunos no debate e geração de ideias", propõe a especialista.

A psicopedagoga cita ainda o Design Thinking, que, de acordo com ela, pode ajudar em elementos como colaboração e competição. Outro artifício proposto por Regina Lima é a Gamificação, que tem como objetivo motivar os alunos a aprender usando elementos de jogos no processo de aprendizagem.

"O objetivo é maximizar o prazer e o envolvimento, capturando o interesse dos alunos e inspirando-os a continuar aprendendo através da competição ou colaboração na busca de pontos e realização de tarefas. Por fim, vale lembrar os Métodos Blended, que se utilizam de recursos digitais e tradicionais, com ações executadas dentro e fora da sala de aula, de maneira orquestradas por um professor e, eventualmente, um assistente facilitador", destaca Regina Lima.

Benefícios dos modelos – Regina Lima afirma que propor e utilizar novos modelos acessa áreas diferentes do cérebro de crianças e adolescentes, maximizando as chances de atingir a forma ideal de aprendizagem de cada um. "A Junior Coders, uma organização não governamental americana, afirma que apenas 25% das escolas ensinam a programar, embora 90% dos pais digam que gostariam que seus filhos tivesse essa habilidade. O uso de técnicas diferenciadas e a inserção de novas formas de ensinar serão fundamentais para um mundo que não para de mudar", ressalta a psicopedagoga.

Número de jovens no ensino médio cresce em 6 anos

ENTRE 2012 E 2018 HOVE AUMENTO DE 61% PARA 68,7%

O número de jovens de 15 a 17 anos cursando o ensino médio aumentou de 61% em 2012 para 68,7% em 2018. O percentual de jovens nessa faixa etária que frequentam a escola também vem crescendo e chegou a 91,5% em 2018.

Os dados estão no Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019, divulgado nesta terça-feira (25/06) pelo movimento Todos pela Educação em parceria com a Editora Moderna e traz dados organizados de acordo com as metas do Plano Nacional de Educação (PNE).

"É uma avanço estatisticamente significativo, mas um avanço ainda tímido.



O modelo que temos acaba fazendo com que adolescentes e jovens saiam da escola e, mesmo os que frequentam a escola, não veem um ambiente atrativo para seguir e encaixar a ideia de escolarização do ensino médio nos seus projetos de vida", disse o coordenador de projetos do Todos pela Educação, Caio Callegari.

A conclusão do ensino médio na idade adequada ainda é um desafio, como mostram os dados do relatório. Em 2018, apenas 63,6% dos jovens de 19 anos matriculados concluíram o ensino médio. Em 2012, 51,7% dos jovens de 19 anos haviam concluído essa etapa do ensino.



Diretor de escola: um gestor de pessoas ou gestor de conflitos?

UMA BOA ROTINA ESCOLAR É IMPRESCINDÍVEL TAL QUAL A ENERGIA ELÉTRICA E A ÁGUA ENCANADA.

Imagine um colégio com mil alunos, portanto de porte médio. Multiplique por 4 e terá quatro mil pessoas, as quais chamaremos de comunidade escolar, composta de pais, avós, docentes, equipe pedagógica, colaboradores, além, evidentemente, dos discentes. Esta é a abrangência de um diretor de escola, alvo de comentários quase semanais nas famílias.

Muito bem! Em média, quanto tempo esse diretor dedica à sua capacitação, à motivação de seus subordinados, à implantação de uma cultura para uma maior eficiência nos processos acadêmicos, de gestão e das boas e cordiais relações pessoais com a sua comunidade? Talvez 20%, se tanto. E não estamos tratando de escolas cujo entorno é conflagrado por violências e gangues.

Admitindo-se esse índice como razoável no Brasil, do que se ocupa o diretor nos 80% restantes do seu tempo? Essencialmente, com gestão de conflitos, burocracia, reuniões e elevado esforço para manter uma boa rotina escolar.

Vamos por partes: uma boa rotina escolar é imprescindível tal qual a energia elétrica e a água encanada. Quando faltam, todos percebem e reclamam. Aqui o diretor pode dar conta, instituindo regras bem definidas e sendo assertivo em cobrar da equipe pedagógica e administrativa a implementação e o cumprimento delas. Uma boa rotina escolar requer um elevado zelo para que haja uma comunicação fluida entre todas as pessoas da comunidade escolar, pois os ruídos de uma interlocução truncada estão entre as principais fontes de problema.

Obviamente, fazem parte de uma boa rotina escolar professores preparados, pontuais e motivados, funcionários solícitos, suporte tecnológico atualizado e em bom estado, instalações físicas esmeradas e comprometimento de todos para instituir um ambiente acolhedor e de respeito às regras e à hierarquia.

Reuniões e burocracia são dois grandes males da educação! Há excessos de reuniões, em geral pela falsa indução por uma cultura de gestão democrática, pois reuniões amiúde promovem atritos que, em vez de gerarem luz, geram calor, desavenças. Há outras consequências funestas: mau uso do tempo, menos ensino e menos convivência com os educandos.

Os controles excessivos e trâmites

burocráticos são deletérios, são pragas do Estado brasileiro, pois absorvem um precioso tempo dos gestores da escola para cumprir as exigências legais. São uma praga, sim, pois um bom diretor pode implementar uma boa rotina na escola transferindo responsabilidades para a equipe pedagógica e administrativa, bem como reduzir os excessos de reuniões, mas é indefenso à cartorial burocracia.

Conflitos são as fontes precípua de aborrecimentos do diretor, que muitas vezes chega ao final do dia extenuado e se pergunta: passei o dia apagando incêndios e o que eu fiz em prol da boa educação? Com a devida vênia, elenco algumas recomendações ou regrinhas de ouro de como administrar os conflitos no ambiente escolar, considerando ser salutar o envolvimento da equipe pedagógica, de professores e de funcionários.

Todo problema deve ser atacado no nascedouro, antes que a marola vire um tsunami. Independentemente do tamanho do problema, deve ser enfrentado e não apenas tangenciado. É altamente recomendável que haja na escola um mediador – um pedagogo ou preferencialmente o vice-dire-

tor para administrar o ninho da serpente. E se a desavença cai no colo do diretor – em geral tendo como envolvidos professores, pais, alunos –, a primeira postura é serenar os ânimos, oferecendo água, café e enfatizando que cada um dos envolvidos fale pausadamente, um de cada vez, com tempo limitado e sem interrupções. Como preâmbulo, pode fazer a menção clássica de que se Deus (ou a natureza) nos concedeu uma boca e dois ouvidos foi por uma boa razão.

O diretor deve fazer valer a sua autoridade, sendo firme em bem conduzir os arranca-rabos, sabedor que é de que, nesses momentos, há sempre duas versões que se antagonizam. E o feeling e a experiência do diretor definirão se o imbróglio ali se encerra ou se adotará a estratégia do "decurso dos dias", na qual o travesseiro é um bom conselheiro.

Uma mediação eficiente pode reduzir as nuvens borrasquentas, com algumas frases de efeito ou tiradas de humor, se for oportuno, evidentemente. Os briguentos se altercam com xingamentos? O diretor interrompe: opa, opa, vocês sabem por que cavalo dá coice? Não sabem? É porque cavalo

não sabe argumentar! Ou a clássica ponderação de Shakespeare: "A tragédia começa quando os dois lados acham que têm razão."

Na verdade, a escola tem o perfil do seu diretor, que, além de líder assertivo e com autoridade, deve ser um bom gestor de pessoas. A ele competem duas frentes: prevenção e ação. A prevenção pela implementação de uma cultura de respeito não só mútuo, mas às diferenças e à hierarquia, até porque a escola é um laboratório para a vida adulta de nossos educandos. E ação vigilante e punições justas de acordo com as normas legais e Regimento Escolar. Ou seja: a ação é como remédio; ninguém gosta de tomar, mas promove a cura. A prevenção se faz pela implantação de um ambiente ético e saudável nas relações interpessoais. O ato de dirigir uma escola é, antes de tudo, uma prática do bom senso e discernimento.

* Jacir J. Venturi foi professor e diretor de escolas privadas e públicas por mais de quatro décadas e Coordenador da Universidade Positivo. É membro do Conselho Estadual de Educação.



O Debate

Fundado em 1934

Diretor Responsável: Eduardo Carvalhaes Nobre
(Registro DR-MT/SRTE/MG - Nº 11.411)

Propriedade de O Debate Ltda - CNPJ: 19.403.088/0001-10
Redação - Av. Amazonas, 2234 - Santo Agostinho - 30180-003
Belo Horizonte/MG - (31) 3337-8008

Edição 2699 - Julho de 2019

Paulo Pinheiro Chagas (1934-1953)

Oswaldo Nobre (1953-2007)

Diretoria Executiva

Luisa Maria Maia Nobre - Redação

Eduardo Carvalhaes Nobre - Mídias Digitais

Site: www.odebate.com.br

Gerente: Sandra Regina Valentim Maia

Projeto Gráfico: Carlos Alexandre Domingues

Órgão de Utilidade Pública pela Lei 1.950,
da Câmara Municipal de Belo Horizonte

Os artigos e colunas assinados não expressam necessariamente a opinião do jornal.



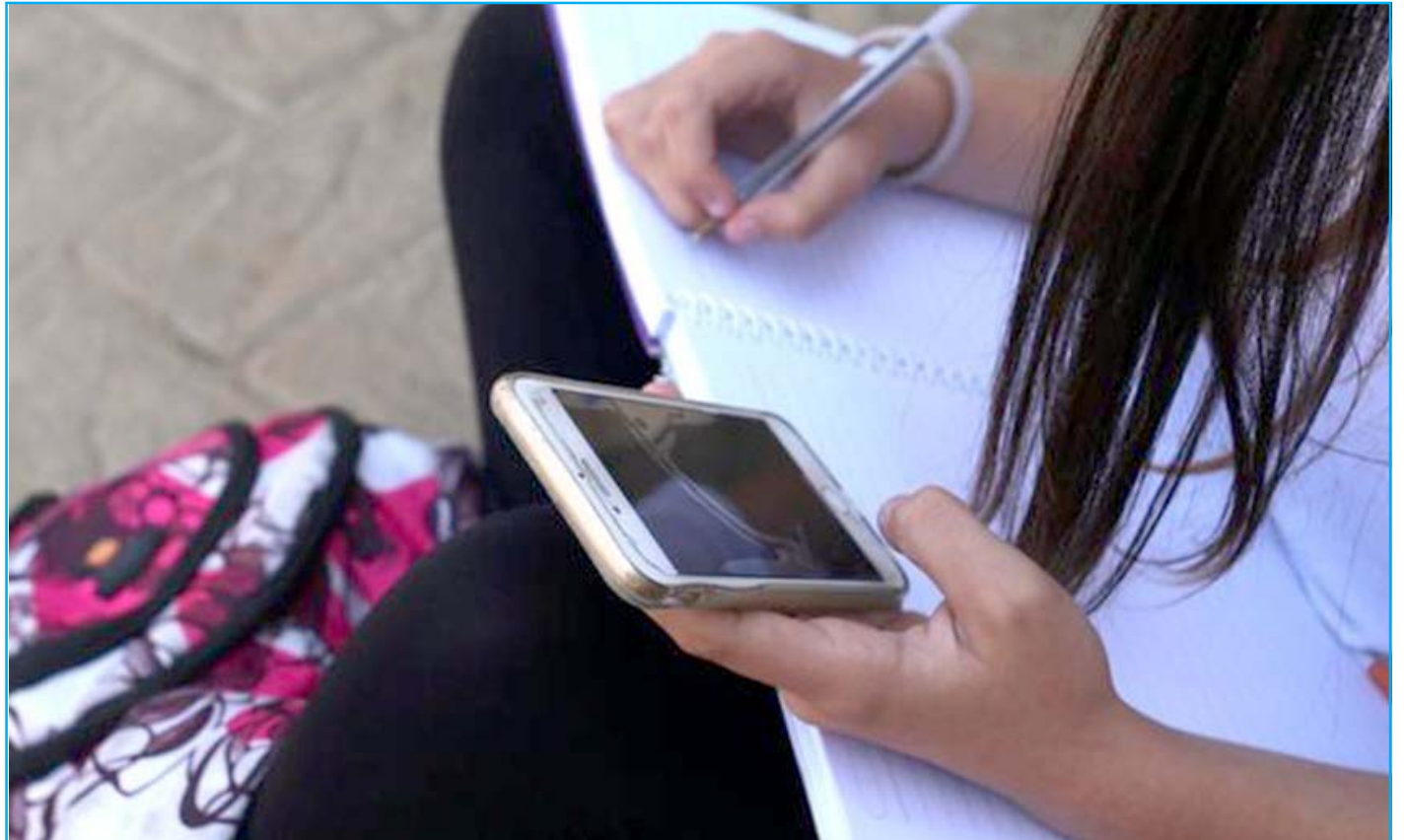
Mesmo com avanços tecnológicos, escolas não devem esquecer a formação humana dos estudantes

SEGUNDO COORDENADOR DO SISTEMA DE ENSINO PH, É NECESSÁRIO SE PREOCUPAR COM UMA EDUCAÇÃO ÉTICA, SUSTENTÁVEL E QUE RESPEITE A DIVERSIDADE.

A discussão sobre as profissões do futuro tem feito parte da realidade dos jovens que estão hoje nas escolas e que precisam escolher uma carreira. Segundo pesquisa do Fórum Econômico Mundial, 65% das crianças que estão entrando no ensino fundamental hoje terão profissões que ainda não existem. Dessa forma, é imprescindível formar alunos de uma maneira mais humana, preparando-os para enfrentarem as demandas do mercado.

De acordo com o estudo Future of Job Report de 2018, as habilidades necessárias para o mercado de trabalho em 2020 já não serão as mesmas que as exigidas em 2015. Das 10 competências citadas pela pesquisa, oito são voltadas para o desenvolvimento humano pessoal. Ter controle de qualidade e uma escuta ativa, por exemplo, saíram da lista e deram espaço para inteligência emocional e flexibilidade cognitiva.

Para o coordenador do Sistema de Ensino pH Fabrício Cortezzi, é necessário formar jovens mais autônomos para lidar com essas transformações e isso começa na escola. “Há 20 anos atrás as pessoas escolhiam carreiras para seguir durante toda a vida, mas hoje nós não sabemos o que nossos jovens vão fazer. Por isso, precisamos focar em uma educação que forme cidadãos éticos, sustentáveis e



que respeitem as diversidades e a escola precisa dar essa base”, diz.

Além disso, mesmo os avanços tecnológicos influenciando de forma significativa na tomada de decisões dos jovens a respeito da carreira, ainda é importante incentivar o segmento de profissões que dificilmente vão acabar, como medicina, en-

genharia, direito e psicologia. “A tecnologia aparece em todas as ciências, exatas, humanas e biológicas e nós vamos nos adaptando a ela. Mas, mesmo com os avanços tecnológicos, as escolas não devem descartar a formação humana dos estudantes”, afirma Cortezzi.

O forte das instituições e dos sis-

temas de ensino hoje é ajudar os estudantes a entenderem seu papel na sociedade. “As escolas e sistemas de ensino precisam olhar os jovens como agentes transformadores da sociedade. É um caminho a percorrer de médio a longo prazo, pois as mudanças serão contínuas e crescentes”, conclui o coordenador.

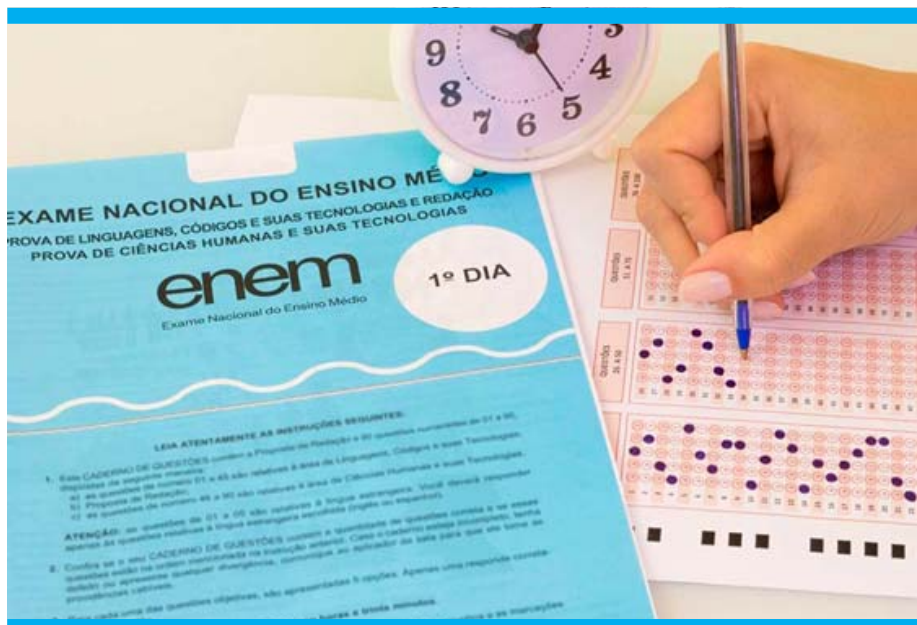
Curso preparatório gratuito para o Enem é disponibilizado para todo o país

SÃO CERCA DE 350 VIDEOAULAS, SIMULADOS E REVISÕES QUE PODEM SER ACOMPANHADOS ON-LINE; INSCRIÇÕES JÁ ESTÃO ABERTAS.

O Enem 2019 já tem datas marcadas: acontece nos dias 3 e 10 de novembro. Para quem quer se preparar, mas não tem tempo e nem dinheiro para investir em aulas extras e cursos particulares, há a opção do Pré-Enem a Distância Uninter. Trata-se de um curso preparatório completo e gratuito disponível para estudantes de todo o Brasil.

“O aluno pode estudar no ritmo que quiser e onde estiver as disciplinas contempladas na prova, bem como conteúdos cobrados nas edições anteriores, além de contar com aulas de reforço, tutoria on-line e até simulados comentados”, explica o coordenador e idealizador do curso, Marlus Geronasso.

O projeto, que é uma parceria do



Centro Universitário Internacional Uninter com o Eureka, chega ao sexto ano com material atualizado, cerca de 350 videoaulas e aulas de redação presenciais e on-line.

No dia 3 de novembro serão aplicadas no Enem as provas de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, “Redação” e “Ciências Humanas e suas Tecnologias”; e, no dia 10, “Ciências da Natureza e suas Tecnologias” e “Matemática e suas Tecnologias”. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mais de cinco milhões de pessoas vão participar do exame.

Mais informações e inscrições estão disponíveis no site <https://www.uninter.com/enem>



Como estudar e trabalhar nas melhores empresas da Alemanha?

É POSSÍVEL TRABALHAR NAS MELHORES EMPRESAS DO MUNDO, EM UM DOS MELHORES PAÍSES DO MUNDO, DIZ ESPECIALISTA

Alemanha possui a maior economia da Europa, sendo a quarta maior potência mundial. Isso diz muito sobre as oportunidades profissionais do país, sobretudo considerando que seu território não é tão extenso, e essa é a terra natal de grandes empresas, como a Volkswagen, BMW, Bosch e Continental.

As taxas de crescimento também se refletem na empregabilidade. O desemprego é o menor em 30 anos, desde a reunificação. A mão de obra qualificada nunca foi tão necessária e incentivada. Universidades investem em cursos que cada vez mais buscam preparar os profissionais para os desafios de um mundo em transição, focado no futuro.

É por isso que trabalhar nas melhores empresas do mundo, e em um dos melhores países do mundo, nunca esteve tão ao alcance. Há um forte incentivo para que se formem profissionais que possam atender a essas demandas, e movimentar a economia, para que ela continue crescendo.

Dito isso, vale ressaltar que



a Alemanha ainda possui políticas de intercâmbio estudantil e profissional, bem abertas. Por exemplo, quem busca uma universidade alemã, seja para graduação ou pós, tem 18 meses de visto de trabalho garantido, e após três anos trabalhando, ele tem como renovar seu visto para permanente. Quem nunca estudou no país precisa trabalhar cinco anos para ter essa chance.

A taxa de empregabilidade em universidades de ponta chega a 80% durante o período letivo. As carreiras são variadas, e mesmo os cursos mais tradicionais de administração ou comunicação, tem um enfoque no cenário mundial, com currículos atualizados. Os alemães incentivam a vinda de profissionais em momentos de crescimento, busca por novos rumos,

e até quem está entrando no mercado de trabalho e tem um pouco mais para investir em algo que visa mudar os rumos do mercado.

Começar estudando na Alemanha é um dos melhores caminhos para ter acesso a esse mercado de trabalho crescente, relevante e de olhos no futuro. As empresas, hoje, buscam profissionais com uma

visão diferente do mundo, e suas formações devem acompanhar essa visão.

Certo, mas geralmente o que se pensa é: "E a língua alemã, não é muito difícil?". A verdade é que não. Ela pode ser aprendida no mesmo período de tempo em que se aprende o inglês, com tranquilidade, ela só é menos globalizada do que o inglês. Justamente por isso, é possível se virar muito bem com o inglês, na Alemanha.

Há universidades em que se pode estudar em inglês, sobretudo nas cidades mais cosmopolitas, como Berlim. A barreira da língua não chega a fazer diferença nesse cenário, e a convivência nos centros urbanos é tranquila. Aprender alemão sempre será um diferencial, mas em suma não é mais um pré-requisito. Vale a pena encarar essa grande oportunidade de crescimento profissional!

* Bruno Galli - mentor e coach de educação internacional, gestor LATAM da UE - University of Applied Sciences.

Cresce o número de adultos que querem concluir o Ensino Médio

SEGUNDO O INEP, AS INSCRIÇÕES PARA O ENCEJA AUMENTARAM 75% ESTE ANO, EM RELAÇÃO A 2018



terminou os estudos na idade correta e deseja obter um certificado.

Esse crescimento pode ser justificado por alguns fatores, como a maior divulgação da prova, o apoio de secretarias de educação e a busca de uma certificação para melhorar as condições de emprego.

Atualmente, quanto menor a escolaridade, menor a chance de entrar no mercado de trabalho.

Temos percebido que as pessoas estão temendo o desemprego e por isso estão procurando qualificação", explica a coordenadora do curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA) a Distância do Centro Integrado de Educação Básica para Jovens e Adultos Uninter, Maria Tereza Cordeiro.

As inscrições para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos, o Enceja, aumentaram 75% em 2019, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A prova vai acontecer no dia 25 de agosto.

Os números surpreendem: saltaram de 1.695.607 estudantes em 2018 para 2.973.375 inscritos para a edição deste ano. O exame gratuito é para quem não

Analfabetismo no Brasil tem redução de 7,2% para 6,8%

ANALFABETISMO NO BRASIL ESTÁ DIRETAMENTE ASSOCIADO À IDADE. QUANTO MAIS VELHO O GRUPO POPULACIONAL, MAIOR A PROPORÇÃO DE ANALFABETOS.

O analfabetismo no Brasil caiu entre 2016 e 2018. Na faixa entre 15 anos ou mais, passou de 7,2% em 2016 para 6,8% em 2018. No ano passado, eram 11,3 milhões de pessoas nesta condição.

Na comparação com 2017, a queda de 0,1 ponto percentual corresponde a menos 121 mil analfabetos entre os dois anos. Os dados fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Educação 2018 (Pnad Educação), divulgada quarta-feira (19/06), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o levantamento, o analfabetismo no Brasil está diretamente associado à idade. Quanto mais velho o grupo populacional, maior a proporção de analfabetos.

Nas pessoas de 60 anos ou mais, a taxa declinou de 20,4% para 18,6%, o mais alto percentual entre as faixas de idade. A taxa de 2018 equivale a quase 6 milhões de analfabetos.

O percentual de mulheres é maior (19,1%) que o dos homens (18%), mas quando a análise é entre 15 ou mais anos, as mulheres têm taxa menor (6,6%) do que os homens (7%). Segundo o IBGE, entre os mais velhos, o analfabetismo, em grande parte, ocorre por questões demográficas, como o envelhecimento da população.

Apesar da queda no analfabetismo, o Brasil pode não cumprir a meta de erradicação em 2024 para a faixa de 15 anos ou mais.

